Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2024
ISSN 2178-6925

DIFICULDADES NA AMAMENTAÇÃO DURANTE O PERÍODO DO PUERPÉRIO: CAUSAS, IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE APOIO

DIFFICULTIES IN BREASTFEEDING DURING THE PUERPERIUM PERIOD: CAUSES, IMPACTS AND SUPPORT STRATEGIES

Eline Ataíde Dorta
Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Mario Pontes Jucá,
Maceió, Alagoas, Brasil
elinedorta18@outlook.com

Ana Carolina da Silva Santos Lessa
Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Mario Pontes Jucá,
Maceió, Alagoas, Brasil
anacarolinalessa2@hotmail.com

André Eduardo da Silva Júnior
Docente, Centro Universitário Mario Pontes Jucá,
Maceió, Alagoas, Brasil
andre.junior@umj.edu.br

Resumo

Essa pesquisa tem como objetivo de estudo as dificuldades na amamentação durante o período do puerpério. O tema foi escolhido de forma consensual como primeira e única opção pela dupla, devido o interesse ao assunto E há vários relatos, conversas e compartilhamento de experiências com amigas, familiares, em estágios e experiências de vida. Decidimos falar sobre as dificuldades na amamentação com foco maior no o período do puerpério por ambos serem considerados momentos únicos, mágicos e de difícil adaptação na vida de algumas mulheres. A amamentação carrega consigo vários sentimentos e questionamentos nos quais pretendemos abordar: ele de apoio, orientações e como elas estão sendo passadas, pega correta, fases do leite materno e os hormônios que mexem com o organismo da mulher, o que muitas vezes com toda a mudança a tão esperada amamentação passa a ser a sua maior inimiga, a falta de orientação, gera frustra sono e medo nas mulheres, por ser um assunto de Extrema importância e pouco falado durante o pré – natal muitas vezes algumas dúvidas ficam dependentes na cabeça dessas mulheres.

Palavras - chave: dificuldades, amamentação e puerpério.

Abstract

This research aims to study the difficulties in breastfeeding during the postpartum period. The topic was chosen consensually as the first and only option by the duo, due to their interest in the subject. There are several reports, conversations and sharing of experiences with friends, family, internships and life experiences. We decided to talk about the difficulties in breastfeeding with a greater focus on the postpartum period as both are considered unique, magical and difficult moments to adapt to in the lives of some women. Breastfeeding carries with it several feelings and questions that we intend to address: support, guidance and how they are being given, correct latch-on, phases of breast milk and the hormones that affect the woman's body, which often involves the entire change, the long-awaited breastfeeding becomes your biggest enemy, the lack of guidance, generates frustrating sleep and fear in women, as it is a subject of extreme importance and little talked about during prenatal care, many times some doubts remain dependent on the mind of these women.

Keywords: *difficulties, breastfeeding and postpartum period.*

1. Introdução

A amamentação é essencial para a saúde tanto da mãe quanto do bebê, mas muitas mulheres enfrentam desafios durante o puerpério, o que pode afetar sua capacidade de amamentar com sucesso. Essas dificuldades têm implicações para a saúde, o bem-estar emocional e as condições socioeconômicas da família. Este estudo visa identificar as causas dessas dificuldades, entender seus impactos e explorar estratégias de apoio eficazes, com o objetivo de promover uma amamentação saudável. É recomendado que o leite materno seja a única alimentação nos primeiros seis meses de vida, sendo complementado com alimentos sólidos até os dois anos ou mais. O aleitamento materno é uma opção econômica e traz inúmeros benefícios, como proteção imunológica para o bebê e prevenção de doenças como câncer de mama e diabetes para a mãe. Além disso, promove o vínculo afetivo entre mãe e filho. O leite materno passa por três fases: o colostro, nos primeiros dias, que contém anticorpos e proteínas; o leite de transição, rico em gorduras e carboidratos, que dura até o 15º dia pós-parto; e o leite maduro, que começa no 25º dia e é essencial para o crescimento do bebê. Crianças amamentadas por mais tempo têm menos risco de doenças como diarreia, infecções e problemas respiratórios, além de um melhor desenvolvimento cognitivo e menor risco de obesidade ou diabetes. Apesar de seus benefícios, a amamentação pode ser desafiadora. Problemas como ingurgitamento mamário, mastite e ductos obstruídos são comuns, e a falta de apoio profissional pode levar ao desmame precoce. O processo exige adaptação entre mãe e

filho, o que pode ser desgastante devido às frequentes mamadas. Esse estudo busca entender essas dificuldades e sugerir soluções para apoiar as mães na amamentação. (ANJOS; ALMEIDA; PICANÇO, 2022)

O Alojamento Conjunto permite que o recém-nascido fique com a mãe 24 horas por dia após o nascimento, recebendo orientações sobre cuidados com o bebê e amamentação. A equipe de saúde deve estar bem treinada para oferecer suporte adequado, especialmente em relação à pega e à sucção do bebê. O tipo de mamilo pode influenciar a amamentação, com mamilos planos ou invertidos dificultando o processo, enquanto mamilos projetados podem facilitar a pega e aumentar a confiança da mãe. Embora diferentes anatomias possam exigir estratégias específicas, elas não impedem a amamentação. Além disso, dificuldades no vínculo afetivo, como falta de contato físico ou visual, também podem afetar o processo. Fatores como a recusa do leite pelo bebê e a crença de que o leite da mãe é insuficiente são riscos para o desmame precoce. A compreensão das mães sobre a amamentação é essencial, e iniciar a amamentação nas primeiras horas após o parto é crucial para o sucesso da amamentação exclusiva. (BICALHO; MARTINS; FRICHE; MOTTA, 2021).

A enfermagem desempenha um papel essencial no acompanhamento da gestação, parto e pós-parto, incluindo o cuidado com a amamentação. Os profissionais de enfermagem devem ser bem treinados, com atualização contínua sobre práticas baseadas em evidências, para oferecer cuidados eficazes às mães e bebês. Além disso, é crucial que aprimorem suas habilidades de comunicação, facilitando o aprendizado das mães sobre o processo de amamentação. (BICALHO; MARTINS; FRICHE; MOTTA, 2021).

> Mesmo diante da intenção materna de amamentar, das motivações para o desmame precoce relatadas pelas mães, sinalizam a necessidade de ampliar as políticas públicas voltadas à proteção, promoção e apoio à amamentação. Para isso, é fundamental a rede de apoio, a participação familiar e a atuação da equipe de saúde, como suporte para um processo de amamentação tranquilo e bem-sucedido, iniciando ainda na atenção pré-natal. (IOPP; MASSAFERA; DE BORTOLI, 2023 P. 1).

No puerpério, as mulheres enfrentam dúvidas e inseguranças, e o apoio familiar é crucial, embora, muitas vezes, essa rede de apoio possa desencorajar a lactante, contribuindo para o desmame precoce. Uma dificuldade comum é a "língua presa", que

ocorre quando um tecido abaixo da língua limita seu movimento, dificultando a amamentação e causando fissuras mamárias devido à pega incorreta. Estima-se que uma em cada cinco crianças no Brasil tenha essa condição, sendo necessária uma frenotomia para corrigir o problema. (SENADO, 2014).

As redes de apoio são essenciais durante a gestação e o puerpério, e devem ser valorizadas pelos profissionais de saúde. Estratégias como grupos de gestantes para educação em saúde ajudam a formar essas redes, criando espaços de diálogo e reflexão, envolvendo não apenas as gestantes, mas também seus acompanhantes. (IOPP; MASSAFERA; DE BORTOLI, 2023).

1.1. Objetivos Gerais

Descrever sobre as dificuldades que muitas mulheres sofrem na amamentação, com o foco maior no período do puerpério, por ser o momento de maior fragilidade na mulher, suas causas, os impactos na vida dela e as estratégias de apoio do profissional de enfermagem em relação a isso.

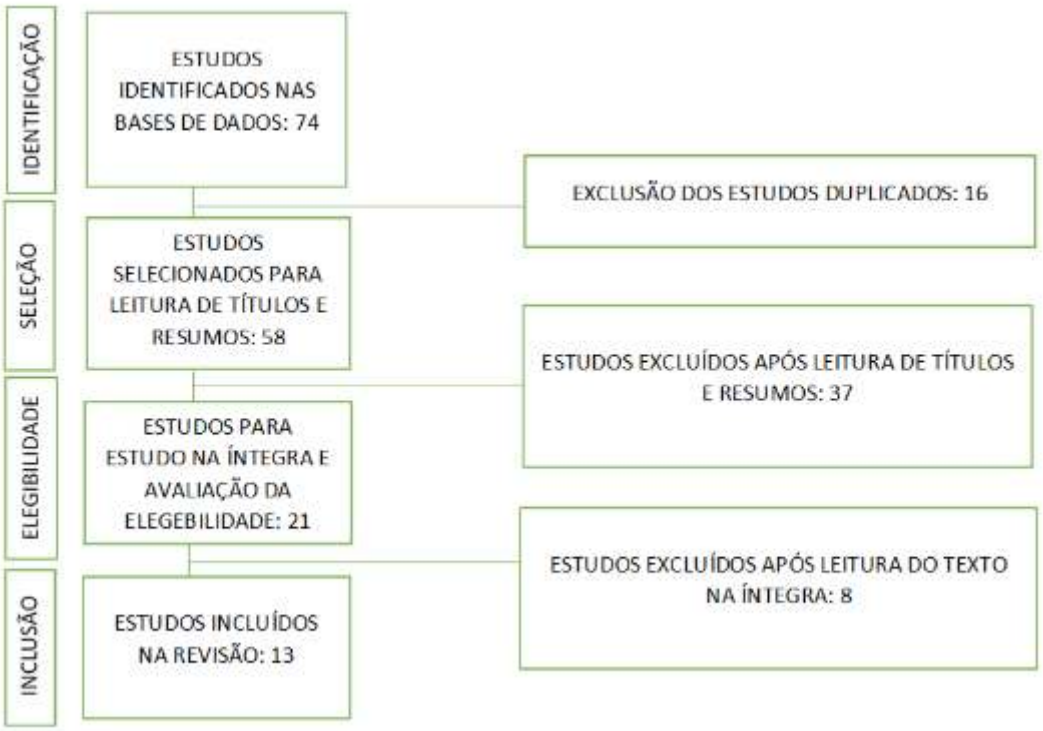
2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, é um método de pesquisa que analisa estudos relevantes para auxiliar na tomada de decisões e melhorar a prática clínica. Esse método permite sintetizar o conhecimento existente sobre um determinado assunto e identificar lacunas que precisam ser preenchidas com novos estudos. O propósito principal desse método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno com base em estudos anteriores. Isso requer seguir rigorosos padrões metodológicos e apresentar os resultados de forma clara, para que o leitor possa identificar as características reais dos estudos incluídos na revisão (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008). O projeto será elaborado em seis etapas seguindo Mendes, Silveira e Galvão, como a primeira sendo identificar o tema, selecionar hipóteses e elaborar a revisão, a segunda fase estabelecer critérios de inclusão e exclusão, terceira fase definir as informações, quarta fase fazer uma avaliação dos estudos inclusos, quinta fase interpretar resultados e sexta e última fase apresentação da revisão.

Esta revisão integrativa se propõe a responder a seguinte questão norteadora: “quais as dificuldades na amamentação no período do puerpério, suas causas, impactos e estratégias de apoio?”. utilizando informações retiradas das bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). A escolha dos descritores utilizados no processo de revisão foi realizada por meio da consulta ao DeCs (descritores de assuntos em ciências da saúde da BIREME). Os descritores utilizados foram: “aleitamento materno”, “puerpério” e “dificuldades”.

3. Resultados e Discussão

FIGURA 1: fluxograma



FONTE: Autoria própria

Após a busca foram selecionados 11 artigos potencialmente elegíveis para inclusão nesta revisão. Nesta análise foram selecionados 11 artigos, dos quais quatro foram identificados na Scielo e sete por meio da BVS (Figura 1). A Tabela 1 apresenta as principais características dos estudos observados.

TABELA 1: RESULTADOS DA PESQUISA

Autor, ano	Objetivo do estudo	Amostra	Principais resultados encontrados
DIAS, Ernandes G, et al. (2024)	Investigação do aleitamento materno com foco sobre a exclusividade dessa prática no primeiro semestre de vida da criança, em um município do norte de Minas Gerais.	O estudo foi realizado com 13 mães de idade entre 24 e 39 anos. Os informantes tinham entre um e quatro filhos.	As mulheres encontraram dificuldades na prática do AME, como mastites, ingurgitamentos e etc., citados os benefícios do AME e o apoio dos familiares e profissionais de saúde.
SANTOS, Brunna, O., M., F, et al. (2023)	Dificuldades com amamentação e sua relação com a prática alimentar na alta hospitalar.	Um total de 686 mães e seus recém-nascidos fizeram parte deste estudo.	Apesar das dificuldades encontradas pelas mães na AME, o estudo mostrou que o apoio dos profissionais de saúde e toda orientação, é de extrema importância principalmente no ambiente hospitalar.

CARVALHO, Maria, E., S, et al.(2023)	Influência da rede de apoio social na promoção do aleitamento materno: percepção das nutrizes.	Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com 18 nutrizes.	Serviu para compreender a percepção das mães sobre a rede de apoio na amamentação, mostrando que a maioria das participantes não receberam orientação sobre amamentação nem cuidado algum com as mamas.
DIAS, Ernandes, G, et al.(2022)	Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce.	Foram consideradas elegíveis as mães de crianças menores de dois anos, independentemente se primípara ou multípara,cadastradas em uma ESF do município de Mato Verde, que praticaram o desmame precoce, com idade igual ou superior a 18 anos.	Apesar de as participantes do estudo conhecerem a importância e benefícios do AM, limitados ao crescimento e desenvolvimento da criança, problemas mamários, percepção de baixa produção de leite, dificuldade na pega e introdução de mamadeiras levaram ao desmame precoce.
DIAS, Ernandes G, et al. (2022)	Aleitamento materno na perspectiva de lactantes de uma unidade de saúde da família.	Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa realizado com 12 lactantes, de um total de 15, em uma USF de um município interiorano de pequeno porte do norte de MG.	Mesmo com as mães tendo algum conhecimento sobre AM, existem as dificuldades na prática do mesmo, nos primeiros dias de vida do bebê e mesmo com problemas, não cogitaram o abandono.

ANJOS, Cristiane, R.; ALMEIDA, Carolina, S.; PICANÇO, Carina, M. (2022)	Percepção das enfermeiras sobre o aleitamento materno no puerpério imediato.	Para a consolidação deste estudo, foi realizada uma pesquisa de campo, descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa que teve como público-alvo profissionais graduados em enfermagem assistencial e obstétrica de uma maternidade de alto risco na cidade de Salvador, no estado da Bahia.	O estudo demonstrou que as enfermeiras veem o protagonismo do aleitamento materno como sendo da puérpera, com assistência focada na mulher. Os benefícios do aleitamento tanto para a nutrição do recém-nascido quanto para o fortalecimento do vínculo afetivo. Eles também associaram a prática às orientações educativas, embora a sobrecarga de trabalho dificulte essa orientação.
OLIVEIRA, Natália, T. B. (2019)	A comunicação no apoio ao aleitamento materno.	Participaram do estudo 19 mulheres que estavam amamentando.	O estudo destaca a importância da comunicação entre profissionais de saúde e mulheres no apoio à amamentação. Através de observações e registros, foram analisados aspectos como empatia, acessibilidade e feedback positivo. Constatou-se que uma comunicação eficaz favorece o apoio emocional e o empoderamento da mulher, ajudando a superar os desafios da amamentação.

SILVA, Jéssica, L, et al.(2022)	Intervenções eficazes para tratamento de trauma mamilar decorrente da amamentação: revisão sistemática.	Refere-se a uma revisão sistemática, realizada em base de dados onde os critérios de elegibilidade foram: estudos de intervenção, sem restrição de idioma e tempo, texto completo e que não abordassem trauma mamilar não relacionado à amamentação.	As intervenções eficazes encontradas no estudo foram: pomada de camomila, uso de lanolina altamente purificada, fotobiomodulação com laser de baixa potência, mel, mil-folhas e leite materno.
FERRARI, Andrea, G.; CHERER, Evandro, Q.; PICCININI, Cesar, A. (2017)	Aspectos subjetivos da amamentação e desmame: evidências em três casos.	Participaram deste estudo três mães primíparas e seus bebês que, no início do estudo, tinham três meses de idade.	Em todos os casos estudados, constatou-se a vontade materna de fazer-se disponível ao filho e deixar-se mamar, ainda que isso se associasse, em alguns momentos, a dificuldades ou sacrifícios.
DIAS, Rafaella, B.; BOERY, Rita, N. S. O.; VILELA, Alba, B. A. (2016)	Conhecimento de enfermeiras e estratégia de incentivo da participação familiar na amamentação.	Trata-se de um estudo descritivo, desenvolvido com 8 enfermeiras da Atenção Básica de um município na Bahia	Foram identificadas duas categorias para melhor compreensão dos resultados encontrados: Vantagens da amamentação para a família e Inserção familiar na amamentação.

SILVA, Isília, A. (2008)	Enfermagem e aleitamento materno: combinando práticas seculares.	Para a concretização deste estudo foi relatado o Programa de Atendimento Domiciliar ao Binômio no qual foi realizado uma assistência constituindo-se no ensino de técnicas simplificadas de manejo do aleitamento.	No fim, todas as mulheres atendidas conseguiram manter a amamentação ou relactar com sucesso.

FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

A análise de dados deste estudo tivemos como base a amamentação e suas dificuldades, desta forma, vimos que o puerpério é o período após o parto onde ocorrem mudanças físicas, emocionais e sociais na mulher, é importante oferecer cuidados de enfermagem qualificados durante esse período.

No estudo de Ferrari et al. (2017) pode-se ver que o desmame precoce pode ser prejudicial para a saúde do bebê. Muitos conceitos equivocados ainda persistem em relação à amamentação, afetando seu sucesso. A falta de educação formal da mãe e a dificuldade em compreender as instruções sobre a técnica adequada de amamentação aumentam a probabilidade de ocorrência de traumas mamários. Estudos mostram que a amamentação tem efeitos positivos tanto a curto como a longo prazo na saúde da criança, reduzindo a mortalidade e as doenças. Além disso, é importante destacar que amamentar é benéfico tanto para a criança quanto para a mãe e requer apoio familiar e da equipe de saúde, já que é uma parte significativa do período pós-parto que envolve aprendizado e resiliência constantes (SANTOS, 2021).

O período que engloba a gravidez e o pós-parto traz mudanças significativas tanto para a mãe quanto para o recém-nascido. No entanto, a continuidade da amamentação pode ser dificultada ou interrompida por diversos fatores individuais, como questões emocionais, socioeconômicas e ambientais.(AMARAL et al, 2015). Um dos motivos que podem levar à interrupção da amamentação nos primeiros meses de vida do bebê é o trauma no mamilo, que se caracteriza por danos na pele, derme e epiderme, geralmente na região ao redor e na base do mamilo. Isso causa dor intensa e desconforto extremo para a mulher durante a amamentação, podendo prejudicar a saúde do mamilo. Os traumas podem ser classificados em lesões primárias, como vermelhidão, hematomas, bolhas e feridas, e lesões secundárias, que incluem inchaço, fissuras, rachaduras, erosões, escoriações e úlceras, incluindo recusa do peito pelo bebê podendo ser ocasionado pelo uso de mamadeiras, chupetas, ocorrendo a confusão de bicos através até mesmo do mito do leite fraco, devido a isso realmente pode ocorrer a baixa produção de leite, pelo fato de não ter as orientações corretas e nem auxílio (MATIAS et al, 2022; SANTOS et al., 2020).

A falta de educação formal da mãe e a dificuldade em compreender as instruções sobre a técnica adequada de amamentação são os principais fatores que aumentam a probabilidade de ocorrência de traumas mamários. Isso ocorre porque as mulheres com mais anos de estudo tendem a manter o aleitamento materno exclusivo por mais tempo. Durante as consultas, é importante avaliar todos os aspectos relacionados à mulher e à amamentação, incluindo fatores físicos, como anatomia e problemas de saúde, aspectos sociais, como apoio da rede de contatos, experiência prévia com amamentação, postura e condições econômicas, e também fatores emocionais, como problemas de saúde mental, sentimentos de angústia e a vontade de amamentar ou não. (MATIAS et al, 2022). Desta forma, o simples fato de receber orientações durante as consultas de pré-natal não garante que a mãe tenha compreendido plenamente o assunto. No entanto, fornecer orientações antes do parto pode ser benéfico, pois ajuda as mulheres a se prepararem para lidar com problemas como as fissuras e a amamentação (MATIAS et al, 2022).

A amamentação não se resume apenas a alimentar o bebê, mas também envolve a criação de um forte vínculo emocional entre a mãe e o bebê, o que traz benefícios para ambos. Vários fatores desempenham um papel nesse processo, e as dificuldades iniciais na técnica de amamentação, podem ser um dos principais motivos para o desmame precoce. Muitas vezes, a importância de uma pega adequada, a postura da mãe e do bebê, as condições da mama e do mamilo, o aspecto emocional e a resposta do bebê ao contato com o seio são subestimados ao avaliar por que a amamentação é interrompida precocemente (BARBOSA et al, 2018).

Alguns comportamentos durante a amamentação no hospital são considerados problemáticos e aumentam o risco de desmame, como dor no mamilo, ingurgitamento mamário, lesões no mamilo, fadiga e cansaço, que são comuns nas primeiras 24 horas após o parto. Além disso, outras situações, como dificuldades na pega e sucção, agitação do bebê e a sensação de que a mãe não está produzindo leite suficiente, também afetam negativamente a duração da amamentação (BARBOSA et al, 2017).

Antes mesmo de engravidar, muitas mulheres enfrentam pressões sociais que podem afetar a maneira como se relacionam com elas mesmas e com o bebê. A falta de apoio ou uma rede de suporte pode aumentar os riscos para a saúde mental, levando a problemas psicológicos. O período da gravidez é marcado por diversas mudanças físicas, biológicas, sociais e psicológicas. Tudo começa com a descoberta da gravidez,

quando a família frequentemente fica curiosa sobre o sexo do bebê e começa a planejar o tão esperado chá de revelação, enxoval e toda chegada da criança. Durante esse período, os desejos da mãe são valorizados e realizados, ela estabelece uma conexão com o feto dentro de si. No entanto, devido às mudanças no corpo durante a gravidez, a mulher pode estar mais propensa a problemas psicológicos. No período pós-parto, o bebê que estava dentro dela se torna o centro das atenções, muitas vezes levando a mãe a segundo plano. Isso pode levar a alterações de humor, com momentos de euforia seguidos por depressão, podendo evoluir para uma depressão pós-parto. (LOPES, A. P. O.; MACEDO, E. B., 2022).

Portanto, o apoio da família e a assistência técnica desempenham um papel crucial na prevenção e promoção da saúde da mulher, que enfrenta desafios devido às mudanças na relação com o bebê, se faz necessário um olhar mais humano, empático e acolhedor, não somente durante a gestação, mas também no puerpério a fase onde a mesma estará mais sensível, cansada e exposta a vários traumas e doenças.

O enfermeiro desempenha um papel essencial na promoção da amamentação, o profissional deve acolher a gestante no período do pré-natal, orientar, tirar dúvidas e incentivar a amamentação nas primeiras horas pós-parto, lembrando também dos conhecimentos específicos que deve ter na área e habilidades de manuseio para aconselhar a gestante a forma correta de lidar com as emoções e seu corpo nesse período tão delicado que ela está passando. O profissional necessita passar informações para a mãe sobre os benefícios da amamentação para o bebê, além de ensinar técnicas adequadas, precisa oferecer apoio emocional ajudando a superar os desafios que essa nova fase trás, avaliam o posicionamento correto do bebê, a pega adequada e a produção de leite, o enfermeiro trabalha com solução de problemas como dor ao amamentar. Os enfermeiros efetuam um papel multidimensional na promoção da amamentação, proporcionando apoio educacional e emocional às puérperas. (IOPP; MASSAFERA; DE BORTOLI, 2023).

O apoio emocional para as mães durante esse período é fundamental, uma vez que essa experiência pode ser desafiadora e bastante intensa, o enfermeiro deve fornecer empatia, saber ouvir as preocupações e a ansiedade da puérpera ajuda ela a criar um vínculo com o profissional e cria um ambiente de confiança; deve mostrar que os sentimentos e as emoções delas são importantes e mostrar que a entende, que a amamentação pode ser uma fase difícil e cansativa; deve encorajar, incentivar e

aumentar a confiança das mães para que elas possam continuar amamentando; mostrar que durante a amamentação a mãe pode criar um vínculo mais emocional com seu bebê. (IOPP; MASSAFERA; DE BORTOLI, 2023).

4. Considerações Finais

Foi possível observar que as principais dificuldades na amamentação durante o puerpério foram fatores emocionais, socioeconômicas e ambientais. Diante disso, percebe-se que amamentar, entre tantos aspectos, envolve o apoio de familiares e profissionais de saúde, imprescindíveis para superar as dificuldades vivenciadas pelas mulheres e suas famílias. Logo, entende-se que a existência de uma rede de apoio social, durante a prática da amamentação, pode ser um fator determinante para a sua adesão e manutenção e a consequente introdução precoce de outros líquidos e alimentos na dieta da criança.

Existem diversas intervenções de enfermagem que podem ajudar a superar as dificuldades que a amamentação proporciona, entre elas temos a correção da posição, certificar-se que o bebê está bem posicionado auxilia em uma mamada mais confortável tanto para a mãe quanto para o bebê; incentivar a livre demanda para que aumente o fluxo de leite e assim não ocorra um desmame precoce, educação materna e familiar sobre os benefícios do aleitamento materno. Portanto, cada mãe e bebê são únicos, sendo imprescindível que as intervenções estejam de acordo com as necessidades de cada mãe, destacando o importante apoio dos profissionais e da família para que sejam superadas as dificuldades durante o período de amamentação.

Referências

ANJOS, C. R.; ALMEIDA, C. S. PICANÇO, C. M. Percepção das enfermeiras sobre o aleitamento materno no puerpério imediato. Revista baiana enfermagem. 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v36.43626 . Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502022000100325 . Acesso em: 18 de outubro de 2024.

ANJOS, C. R., AIMEIDA, C. S., PICANÇO, C. M. Percepção das enfermeiras sobre o aleitamento materno no puerpério imediato. Rev baiana enferm. 2022. DOI: 10.18471/rbe.v36.43626. Disponivel em: https://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v36/2178-8650-rbaen-36-e43626.pdf. Acesso em: 15 de novembro de 2024.

AMARAL, J. X. A. et al. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. Rev Gaúcha Enferm. 2015. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56676. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/GLNtrQ44qJvTGyGvYvNPBvf/?lang=pt#. Acesso em: 18 de novembro de 2024.

BARBOSA, G. E. F. et al. Dificuldades iniciais com a técnica da mamada e impacto na duração do aleitamento materno exclusivo. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042018000300005 . Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/FvCwDtXSystv9nYhx8NrC3w/?lang=en . Acesso em: 18 de outubro de 2024.

BICALHO, C. V. et al. Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa. Audiol Commun Res. 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2471 . Disponível em: https://www.scielo.br/j/acr/a/R3m7sm8wnBJvfGRdBDWzk5R/# . Acesso em: 18 de outubro de 2024.

CARVALHO, M. E. S. et al, Influência da rede de apoio social na promoção do aleitamento materno: percepção das nutrizes. Rev. APS. 2023. DOI: 10.34019/18098363.2023.v26.40146. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/e262340146/27329. Acesso em: 15 de novembro de 2024.

DIAS, E. G. et al.. Aleitamento materno na perspectiva de lactantes de uma unidade de saúde da família. J. nurs. health 2022. DOI:https://doi.org/10.15210/jonah.v12i1.2242. Disponivel em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/20570/14071. Acesso em: 15 de novembro de 2024.

DIAS, E. G. et al. Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce. Journal Health NPEPS. 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.30681/252610106109 . Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/6109/4640. Acesso em: 15 de novembro de 2024.

DIAS, E. G. et al. Investigação do aleitamento materno com foco sobre a exclusividade dessa prática no primeiro semestre de vida da criança, em um município do norte de Minas Gerais. J. Health Biol Sci. 2024. DOI: 10.12662/2317-3206jhbs.v12i1.5076.p1-6.2024 . Disponível em: https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/5076/1878. Acesso em: 15 de novembro de 2024.

DIAS, R. B., BOERY, R., N. S. O., VILELA, A. B. A. Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação. Ciência & Saúde Coletiva, 2016. DOI: 10.1590/1413-81232015218.08942015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/Z3YkRvmjcTvyQ8nRsc7gGCM/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 14 de novembro de 2024.

FERRARI, A. G. Aspectos Subjetivos da Amamentação e Desmame: Evidências em Três Casos. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e33411. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ptp/a/q9TG4bRXWGJHkVNBCwcjbbn/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 14 de novembro de 2024.

IOPP, P. H.; MASSAFERA, G. I.; BORTOLI, C. F. C. A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno. Enfermagem. Foco. 2023. DOI: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202344 . Disponível em: https://enfermfoco.org/article/a-atuacao-do-enfermeiro-na-promocao-incentivo-e-manejo-do-aleitamento-materno/ . Acesso em: 18 de outubro de 2024.

LOPES, A. P. O.; MACEDO, E. B. O Desamparo emocional no puerpério: uma revisão de literatura. JNT- Facit Business and Technology Journal. 2022. Disponível em: http://revistas.faculdadefacit.edu.br. Acesso em: 18 de outubro de 2024.

MATIAS, A. D. et al. Trauma mamilar em mulheres no período lactacional. Revista Enfermagem Atual In Derme, 2022. DOI: https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.38-art.1262. Disponível em: https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1262/1388 . Acesso em 18 de outubro de 2024.

OLIVEIRA, N. T. B. A comunicação no apoio ao aleitamento materno. Ribeirão Preto, 2019. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-23032020-133618/publico/NATHALIATERESINHABAPTISTAOLIVEIRA.pdf. Acesso em: 15 de novembro de 2024.

Senado Federal - Praça dos Três Poderes. De cada cinco crianças no Brasil, uma nasce com a 'língua presa'. 2014. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/videos/2014/03/de-cada-5-criancas-uma-nasce-com-a-2018lingua-presa2019 . Acesso em: 15 de outubro de 2024.

SANTOS, B. O. M. F. et al, Dificuldades com amamentação e sua relação com a prática alimentar na alta hospitalar. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2023. DOI: http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2023.73485. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/01/1525082/e73485-dificuldades-com-amamentacao-diagramado-port.pdf. Acesso em: 15 de novembro 2024.

SANTOS, N. C. et al. Motivos associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo até seis meses de idade em lactentes acompanhados em Estratégias de Saúde da Família da cidade de Registro, São Paulo. Rev Cienc Saude, 2020.DOI:https://doi.org/10.21876/rcshci.v10i4.987. Disponível em: https://portalrcs.hcitajuba.org.br/index.php/rcsfmit_zero/article/view/987. Acesso em: 18 de novembro de 2024.

SILVA, I. A. Enfermagem e aleitamento materno: combinando práticas seculares. Rev.Esc.Enf.USP, 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/PKP9CSXswLQcc9nx5r3NtBH/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 14 de novembro de 2024.

SILVA, J. I. et al. Intervenções eficazes para tratamento de trauma mamilar decorrente da amamentação: revisão sistemática. Acta Paul Enferm. 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR0001367. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/fdFqNVT4tzxBhs4qqBSK8qQ/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 14 de novembro 2024.

BERGO, Pedro Augusto *et al*, Incontinência urinária: prevalência, classificação e manejo na população adulta. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 2, p. e69138–e69138, 2024.

BOOTH *et al*, Tibial nerve stimulation compared with sham to reduce incontinence in care home residents: ELECTRIC RCT. **Health Technology Assessment**, v. 25, n. 41, p. 1–110, 2021.

COFFITO, Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resposta a solicitação do GT do Rol de procedimentos da ANS a contribuição da ABRANGE e FENASAÚDE a respeito da inclusão de diretriz para o procedimento ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA TRANSCUTÂNEA. Ofício GAPRE 090/2013. Maio, 2013.

COFFITO, Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Resolução Nº 401**, de 18 de AGOSTO DE 2011. Disciplina a Especialidade Profissional de Fisioterapia na Saúde da Mulher e dá outras providências. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3164>. Acesso em 30 set. 2024.

DR. ELTON SANCHOTENE. **O que é a incontinência urinária de esforço feminina, como evitar e tratar?**, 2019. Urologista Sanchotene, disponível em: <https://urologistasanchotene.com.br/o-que-e-a-incontinencia-urinaria-de-esforco-feminina-como-evitar-e-tratar/>. acesso em: 29 out. 2024.

FALCÃO, P. J; ARIAS, A. M; DRIUSSO, P. Parasacral versus tibial transcutaneous electrical stimulation to treat urinary urgency in adult women: Randomized controlled clinical trial. **European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology**, v. 267, p. 167–173, 2021.

FENOCCHI *et al*, Cost consequence analysis of transcutaneous tibial nerve stimulation (TTNS) for urinary incontinence in care home residents alongside a randomised controlled trial. **BMC Geriatrics**, v. 23, n. 1, 2023.

FERNANDES, AILTON *et al*, Tradução para o português: An International Continence Society (ICS) report on the terminology for adult neurogenic lower urinary tract dysfunction (ANLUTD), Einstein (São Paulo), v. 20, 2022.

FIOCRUZ. **Principais questões sobre incontinência e urgência urinária,** 2022. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-sobre-incontinencia-e-urgencia-urinaria/>. Acesso em: 21 set. 2024.

FRANÇA, I. D. M.; LIVRAMENTO, R. A. ASSOALHO PÉLVICO E SUA RELAÇÃO COM A INCONTINÊNCIA URINARIA: CAUSA E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, *[S. l.]*, v. 5, n. 5, p. 4023–4034, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n5p4023-4034. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/970. Acesso em: 29 out. 2024.

LIDYANNE, Silva, **Eletroestimulação nervosa transcutânea parassacral uma vez por semana no tratamento da bexiga hiperativa em crianças - um estudo de não inferioridade**. Tese de Doutorado em Saúde. Juiz de Fora; Universidade Federal de Juiz de Fora, 2023.

LUKACZ, Emily S *et al*. Urinary Incontinence in Women, **JAMA**, v. 318, n. 16, p. 1592–1592, 2017.

MARTINS, M; PALMIERI, V; OLIVEIRA, C. Influência da eletroestimulação parassacral e do biofeedback manométrico, na incontinência urinária por hiperatividade do detrusor como sequela de mielite transversa aguda, Fisioterapia Brasil, v. 16, n. 2, p. 119–123, 2016.

SANTOS *et al*, Eletroestimulação funcional do assoalho pélvico versus terapia com os cones vaginais para o tratamento de incontinência urinária de esforço, Revista Brasileira Ginecologia e Obstetrícia, v. 31, n. 9, 2009.

SCHREINER *et al*, Transcutaneous tibial nerve stimulation to treat urgency urinary incontinence in older women: 12-month follow-up of a randomized controlled trial. **International Urogynecology Journa**l, v. 32, n. 3, p. 687–693, 2020.